

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

« PROF. MELLO LEITÃO »

SANTA TERESA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL

---

BIOLOGIA - Nº. 29 - 21 de Maio de 1961

---

Algumas observações sobre *Oxygogon guerinii lindenii* (Parzudaki)

(AVES)

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

## INTRODUÇÃO

Nos últimos dias do mês de junho cheguei à Venezuela e aí permaneci até o fim do mês de setembro, para realizar uma coleção de troquilídeos vivos para o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e oferecer o material necessário para o trabalho do Dr. Crawford H. Greenewalt. Nessa oportunidade pude deter-me para observar algo sobre essa tão importante espécie que vive na Zona dos Paramos dos Andes Venezuelanos, e em seguida trazer vários exemplares para este Instituto em Santa Teresa, a fim de observá-los em cativeiro.

## AGRADECIMENTOS

Durante nossa permanência na Venezuela, sempre tivemos as preciosas informações e assistência dada pelos ornitólogos Drs. William H. Phelps e William H. Phelps Jr. e nas excursões empreendidas pelas diversas regiões desse belo país, sempre fomos acompanhado pelo Sr. Ramón A. Urbano, exímio colecionador e taxidermista da Coleção Ornitológica Phelps, que inegavelmente é a maior e mais bem cuidada coleção ornitológica da América do Sul e, sem dúvida a mais importante que existe da Ornis Venezuelana; à todos apresento os meus sinceros agradecimentos, que também os faço pelas mesmas razões às Exmas. Sras. Phelps. Também de maneira especial aqui registro meus agradecimentos ao Dr. Crawford H. Greenewalt e ao THE AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY, que proporcionaram-me a possibilidade de realizar tais estudos e autorizaram-me a publicar a fotografia colorida que ilustra este Boletim, Figura 2.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E HABITAT

*Oxygogon guerinii lindenii* (Parzudaki), é encontrado na Zona dos Paramos dos Andes Venezuelanos em Mérida (paramos; Culata,

El Escorial, Frias e Mucuchies; Serra Nevada, Laguna Negra e Trujillo (Teta Niquitae). Vive em locais cuja altitude varia de 3.500 a 4.500 e mais metros, nas encostas de alcantilados rochosos, onde uma vegetação sub-arbustiva de uma planta cujo nome vulgar regional é «Romero» constitui a principal formação sub-arbustiva e cujas flores esbranquiçadas são visitadas por êsse troquilídeo, para libar-lhes o nectar. Ainda constitui a maior formação botânica desses Paramos os campos da gramínea *Aciacne pulvinata*, denominada vulgarmente de Abrojo de los Andes, cuja extensão é bem grande e entremeada das associações de «Romero» e da composta *Espeletia schultzei*, cujo nome vulgar regional é «Frailejón». Êsses locais possuem bastante água corrente, trazendo sempre bastante humidade em sua atmosfera. Êsse foi o habitat que encontramos nos Paramos de Mucuchies, onde fomos estudar e colecionar essa espécie.

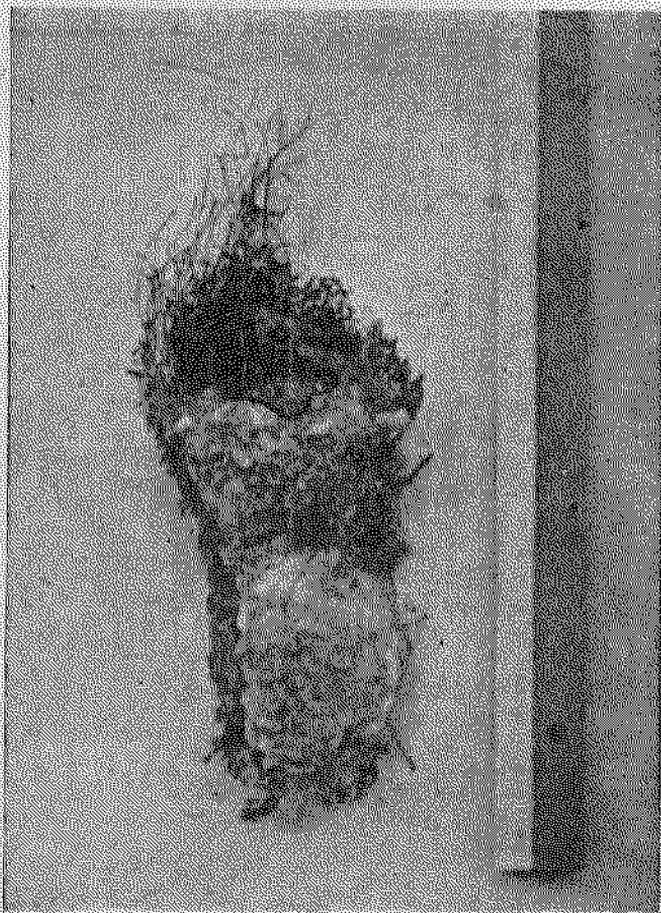
### CANTO, BANHO, VÔO, NINHO E OVOS E OUTRAS ANOTAÇÕES

**CANTO** — Os machos cantam com algumas variações, enquanto as fêmeas não omitem outra frase a não ser o assovio de alarme. Em certas horas do dia, quando o sol é bem forte, frequentemente o macho para cantar está pousado num ramo ao alto do sub-arbusto «Romero» ou mesmo no topo de uma inflorescência seca de «Frailejón» emitindo durante horas o seu característico trinado: ti-o-é, ti o-é, repetido várias vezes, com intervalos curtos. O sinal de alarme é também dado por um assovio que diz repetidas vezes: ti-o; ti-o; em tonalidade muito mais baixa. E quando assustado foge em vôo para longas distâncias, emitindo um assovio muito alto, ao mesmo tempo que sobe em direção obliqua forte, chegando mesmo a sumir entre as nuvens, indo há muitos quilômetros distante e para o alto, nesse momento de partida diz: tiiiiii-o. Também em seu canto variado, costuma entremeiar um chilreado complexo, não muito forte.

**VÔO** — O vôo de *Oxygogon* é muito rápido quanto à vibração de asas e sua velocidade de vôo é também das maiores entre os troquilídeos, pois suas enormes asas concorrem para isso. Ainda com relação ao vôo dessa espécie há uma particularidade, que deve ser comum à tôdas as demais espécies e sub-espécies do Genero *Oxygogon* e que denominamos de *Oxygogonar*. Trata-se do vôo que fazem quando estão no solo, visitando o gramado de *Aciacne pulvinata*, vulgarmente denominada: Abrojo de los Andes. Observamos essa particularidade de *Oxygogon guerini lindeni*, quando nos Paramos de Mucuchies, nos dias 24 a 28 de junho nos detivemos para observar os hábitos dessa espécie em seu habitat. Sempre que não está em seu pouso, prefere ir ao solo gramado de «Abrojo de los Andes» e aí pas-

sar a maior parte do dia, parecendo estar andando entre o gramado, mas na realidade está buscando os micros insetos que abundam entre essa gramínea e também retirando as gotículas de bruma e ainda libando o nectar de uma pequenina planta que fica no substrato dessa referida gramínea; êle para isso realiza em vôo curto, como se estivesse saltitando pelo gramado, indo de 5 em 5 ou 10 em 10 centímetros de distância, para um lado e outro, permanecendo nesse mister as vezes mais de meia hora seguida, percorrendo grandes áreas gramadas, como se estivessem a pastar, voando em seguida para o pouso de descanso de meia hora no máximo, em algum ramo a um metro ou pouco mais de algum sub arbusto, ou quando há muito vento, êle vai ter em pouso mais protegido, em ramo mais baixo e abrigado entre a vegetação, ou no vale dos alcantilados rochosos, voltando depois para continuar sua tarefa ao solo; a isso denominamos OXIPOGONAR, ou seja fazer como um Oxipogon. As vezes numa área desse gramado vimos 3 indivíduos nessa tarefa alimentar. Possui Oxipogon grandes garras, o que facilita bastante sua tarefa no gramado. Êle também costuma pousar sobre a rocha viva, como também assim fazem as espécies do Genero Chalcostigma, segundo tivemos oportunidade de observar no Equador, nas regiões do Pichincha e na estrada próximo à Papallacta, quando vimos Chalcostigma stanley stanley (Bourcier) não só pousar no solo e caminhar pequenas distâncias, mas também pousar e caminhar na rocha em declive suave. Oxipogon no entanto não caminha no solo ou na rocha, como Chalcostigma.

**PARADA NUPCIAL** — Foi também observada no Paramo de Mucuchies, no dia 27 de junho de 1959. Nesse local divisamos perfeitamente a área territorial de alguns casais, e como era a época de acasalamento pudemos perfeitamente observar a área de nidificação que estava sendo escolhida e em algumas áreas já estavam os ninhos em construção e com postura em outros locais, conforme pudemos colecionar. Nessa época do acasalamento a fêmea é encontrada próximo da área de nidificação, nas proximidades de água corrente ou cascata, pois o ninho é sempre construído nas raízes, ramos ou musgos que pendem das rochas que margeiam os córregos ou cascatas, e se encontra a uma altura do solo ou do nível da água, que varia de 3 a 6 metros, em locais sempre bem abrigados dos ventos. O macho pretendente vive junto desses locais para vigiá-la e quando algum outro aparece nas imediações, é logo perseguido ou trava-se uma luta renhida em disputa da eleita; essa luta aguerrida, com vôos altos e sucessivos, acompanhado de longos e fortes assovios, dizendo o atacante: Tiiiiii-o, em compasso binário, levando o vencido para muito longe e retornando imediatamente ao mesmo posto, aguardando aí o dia e o momento da parada nupcial. Nesse ato a fêmea é perseguida pelo macho em vôo muito veloz e não podendo escapar, se detem pou-



*Fig. 1 — Ninho de Oxipogon guerinii lindenii (Parsudaki)*

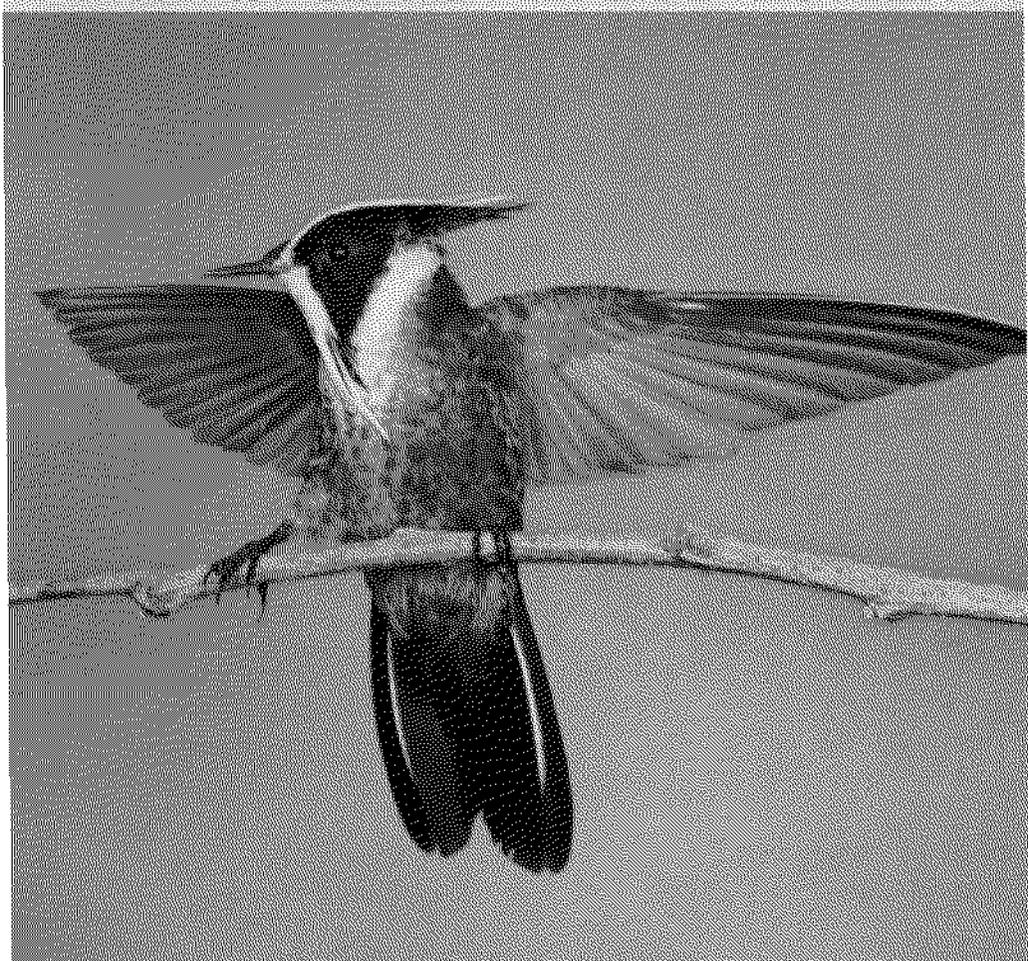
sando num racimo da composta *Espeletia schultzei*, conhecida por Frailejón; esta planta, tem as folhas, o racimo e os pedunculos florais, inteiramente envoltos por uma densa camada de lã prateada brilhante e sedosa, que constitui o único material utilizado pela fêmea para a construção do seu ninho. O macho se detem em vôo de libração em frente à fêmea, e com pequenas sacudidelas de aza e o abrir e fechar da cauda em leque, como se as asas indicassem o apagar e acender de sua plumagem; em seguida pouisa num ramo de frente da eleita. Novamente ele alça o vôo e próximo da fêmea vai repetir a cena inicial, por vezes levando as garras destendidas e abertas para a frente, como se fosse agredi-la; com isso ela assustada vôa para mais longe, sendo acompanhada de perto pelo macho e pouisa noutra extremidade de ramo; novo bailado se repete, trazendo agora o macho o topete do alto da cabeça mais ereto, também faz avançar o topete da garganta, que parece uma longa gravata, projetando-o fortemente para a frente, dando a impressão de que formou-se a figura de uma forquilha ou garfo em forma de V, com três dentes, sendo o central o mais curto, aquele formado pelo bico; nessa atitude que se arma e desarma facilmente e ainda abrindo e fechando a cauda, para depois conservá-la aberta em leque, e continuando nesse magestoso vôo em frente da eleita que já agora o passa a ver mais calma, parecendo que o raquis muito salinete e branco das retrizes, em contraste com o bronze metálico das barbúlas, realça-lhe a apresentação e em vôo vertical e paralelo, ambos sobem a uma altura de mais de cem metros; nesse momento o macho emite um forte assovio sonoro, si-u-iiiiii, em compasso binario, volvendo ambos a outro pouiso mais distante e concluem assim a conquista amorosa.

**NINHO** — Nos Paramos de Mucuchies, encontramos diversos ninhos de *Oxipogon guerini lindeni*, Figura 1 observamos que um vinha sendo trabalhado constantemente pela fêmea; outro possuía uma postura abandonada, com o embrião morto e outro ainda tinha a própria fêmea sacrificada no ninho. Todos foram encontrados em raízes, ramos e musgos, afixados nas paredes rochosas, das margens do córrego que atravessa o vale da encosta desse Paramo, a uma altitude de 3.900 metros. Nos dias 26 e 27 de junho colecionamos todos esses ninhos. O ninho é do 3º Tipo da Classificação que adotamos e do sub-tipo das espécies Andinas, os quais possuem as paredes com uma camada muito mais espessa de material de aquecimento, para melhor proteção da postura e da prole, em face da queda muito pronunciada da temperatura à noite. Colecionamos 5 ninhos dessa espécie; descreveremos o exemplar que ilustra a Figura 1. É todo confeccionado de lã esbranquiçada de Frailejón, *Espeletia schultzei*, que é uma planta da familia das Compostas, cujas flores amarelo vivo são bastante realçadas pelo branco prateado reluzente da sua folhagem e demais partes vegetativas, tôdas recobertas dessa espessa

camada de lã. O ninho, segundos vários colecionados, recebe um prolongamento na sua contextura que depende do seu suporte; neste é alongado, mas outros temos que o alongamento se faz lateralmente, devido ao suporte que é assim orientado em suas formas. Afora do material macilento de lã vegetal, só há o material constituído de raízes e musgos que formam o apêndice suporte, fixado e pendente do barranco rochoso. Estava a uma altura de 3,0 ms. do nível da água. Foi tirado no dia 27-6-59. As suas dimensões são as seguintes: A. E. 16 cms. D. E. 7 cms. D. I. 4 cms. A. I. ou Profundidade 2,5 cms. Os ovos estavam abandonados recente e mediam 16 X 11 mms. em seus eixos, pesando 0,90 grs. cada. Ainda com relação ao ninho desta espécie, um colecionamos, que era superposto a outro ninho anteriormente aproveitado, mas essa ocorrência já observamos em muitos troquilídeos dos Generos: Chlorostilbon; Phaethornis; Glaucis; Colibri; Aphantochroa; Clytolaema; Chlorestes; Antracothorax; Hylocharis; Calliphlox; Thalurania e Oxipogon. Essa circunstância acreditamos que poderá ocorrer com qualquer outro troquilídeo; não é normal e antes exceção; mas o que concorre para isso é: a restrita área de nidificação e o suporte do ninho oferecer condições para a instalação do novo ninho sobre o antigo.

**BANHO** — Em natureza vimo-lo banhar-se na folhagem humedecida pela bruma e também nos respingos que saltam das cascatas nos córregos e rochas dos Andes. Em cativeiro também preferiam o banho na folhagem humedecida. Nos Paramos vimos que se banham várias vezes durante o dia.

**OUTRAS ANOTAÇÕES** — Oxipogon guerinii lindenii (Parsudaki) tem o nome vulgar venezuelano de: Chivito de los Paramos; é espécie sedentária, do tamanho relativamente grande, chegando a pesar 8,5 grs, e a sua temperatura é de 41,5 graus. Conseguimos ter 6 exemplares em cativeiro, no mesmo viveiro onde se encontravam muitas outras espécies e depois de um mês de Caracas, 3 vieram para Santa Teresa, onde ainda viveram por mais de quatro meses. Na construção do ninho, somente a fêmea vimos trabalhar, na parte da manhã por volta de 10 horas e à tarde durante às 14,30 horas. O exemplar que ilustra a Figura 2 está incorporado à coleção de peles do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 2.118. No galanteio durante a parada nupcial desta espécie, vimos como é rica e variada de estimulantes complexos por parte do macho; nos troquilídeos essa circunstância é bastante notória entre as várias espécies, pois os agentes «liberadores» de Lorenz, são tão numerosos, que a citação de alguns como na plumagem: As placas guturais, iridescentes ou não; os topetes do alto da cabeça, ou laterais ou da garganta; as retrizes esquisitas da cauda, e toda a região de coloração mais pronunciada, que contrasta com a plumagem restante que forma o fundo, recebem movimentos especiais que constituem sem dúvida um «liberador».



*Fig. 2 — Oxypogon guerini lindeni (Parsudaki) - Macho*

FOTO DE C. H. GREENWALT  
PUBL. AUTORIZADA PELO A. M. N. H.

Ainda o canto e os assovios que antecedem e os que se produzem durante a parada, constituem outros liberadores estimulantes, além dos liberadores visuais, tão frequentes e valorosos nos troquilídeos, e estes últimos os responsáveis mais fortes para a ocorrência de híbridos entre os troquilídeos, vem completar a série que se produz para o comportamento sexual. Sempre o início da parada nupcial ocorre com o galanteio da ameaça de agressão à fêmea, mas a verdadeira agressão é feita contra o macho que vem ter em seu território, quando ele aguarda o momento e dia da parada nupcial com a sua já eleita.

### BIBLIOGRAFIA

- 1 — CORY, C. B.  
1918 - Cat. of Bds. of The Am. Vol. XIII p. II n. 1 Field Mus. Nat. Hist Zool. Ser.
- 2 — GOULD, J.  
1861 — Monog. Trochil. vol. III.
- 3 — HARTERT, E.  
1900 — Das Tierreich, Trochilidae
- 4 — PHELPS, W. & PHELPS W. Jr.  
1958 — Bol. Soc. Venez. Cienc. Natural. Tom. XIX, Nr. 90
- 5 — CHAPMAN, F. M.  
1917 — Bul. of The Am. Mus. of Nat. Hist. Vol. XXXVI
- 6 — SHAUENSEE, R. M.  
1949 — Caldasia V. n. 23.
- 7 — PETERS, J. L.  
1955 — Check-List of Birds of The World, Vol. V.
- 8 — KOEPCKE, M.  
1954 — Mem. Mus. Hist. Nat. «Javier Prado» Nr. 3.
- 9 — DORST, J.  
1955-56 — Trav. do L'Inst. Franc. D'Étud. Andinos Tom. V.
- 10 — SIMON, E.  
1921 — Hist. Nat. Des Trochil.
- 11 — GREENEWALT, C. H.  
1960 — Hummingbirds, The Am. Mus. of Nat. Hist.
- 12 — RUSCHI, A.  
1961 — Bol. Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, Nrs. 23, 24, 25, 26, 27 e 28.